



## ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/brasil/elio-gaspari/

# O DÉFICIT ZERO ERA RUDIMENTAR

Lula diz que é uma metamorfose ambulante e é mais que isso. É também, desde sempre, um urso que come seus donos. Na galeria desse urso há várias cabeças, e as de Antonio Palocci, seu ministro da Fazenda, e José Dirceu, o "capitão" de seu time, são as mais conhecidas. Em algum momento, por boas razões, eles acreditaram na imagem que projetavam. Palocci expeliu-se, e Dirceu sofreu em silêncio.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, não cabe nesses dois figurinos, mas só o tempo dirá o que Lula pretendeu ao se afastar da meta do déficit zero para 2024. Ela estava bichada desde o primeiro momento, desde a hora em que Haddad prometeu um crescimento inviável da arrecadação. Deu-se um caso de perigosa manipulação de expectativas. Lula, Haddad, o mercado e a torcida do Flamengo sabiam que a meta estava bichada, mas confiavam numa expectativa.

O risco embutido no episódio do café da manhã com os jornalistas é a possibilidade de repetição da joelhada que o ministro Antonio Palocci levou da chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, em 2005. Na ocasião, o Ministério do Planejamento anunciou um plano de ajuste fiscal de longo prazo, e Dilma fulminou-o com duas palavras:

– É rudimentar.

Haddad prometia déficit zero graças ao aumento da arrecadação. Era sonho, mas, como a arrecadação patinou, o controle do déficit deveria vir pelo controle de gastos. Qualquer semelhança com o dilema de 2005 não é coincidência.

A joelhada de Dilma marcou o início do ocaso de Palocci. Ela falava por Lula.

Quando Lula se dissociou da quimera, nada disse de novo. A questão está em saber quanto ele quer de déficit. A defesa dos gastos de Dilma/Lula daria no que se viu, uma amarga recessão.

O Lula de 2023 tem um Congresso mais voraz e uma oposição mais intransigente. Quando Haddad diz que precisa de apoio político, a vaca olha para o brejo. Se ele não tem apoio em casa, do outro lado da rua é que ele não virá.

Se Lula e Haddad pensam que podem administrar a economia com os truques que aplicam à questão da segurança pública, vem coisa ruim por aí. Na segurança, o governo anuncia reuniões e mudanças burocráticas inócuas. Isso não funciona para a economia. Falar em "ralos tributários" equivale a incensar operações policiais espetaculares contra bandidos. Aliviam a pressão e satisfazem os ministros, mas têm pouca serventia.

Qualquer família sabe como lidar com déficit: se a arrecadação é insuficiente, devem-se cortar despesas. Lula e o comissariado petista não gostam dessa ideia.

A sensibilidade que acompanha o debate econômico é compreensível, mas está exacerbada pela falta de ideias e iniciativas do governo. O Lula 1 teve o Prouni, o Luz para Todos e a defesa das cotas em universidades públicas. Isso para não falar nos programas tuicanos reciclados com criatividade no Bolsa Família. A reforma tributária tem muitas virtudes e tantas exceções que ainda é prematuro avaliá-la. Não faz sentido que, em quase um ano de governo, o Planalto reine num deserto de ideias novas.

Governo sem ideias novas vê-se obrigado a discutir as ideias dos outros.

**Se Lula e Haddad pensam que podem administrar a economia com os truques que aplicam à questão da segurança pública, vem coisa ruim por aí**

# Salvador tem melhor gestão do país, comprova índice da Firjan

**INDICADOR** A capital baiana superou Manaus (AM) e assumiu o posto de capital com a melhor gestão do país, conforme o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF), divulgado ontem pela entidade que representa a indústria fluminense. A capital do Amazonas melhorou sua pontuação, passando de 0,9515 para 0,9545, mas a melhoria de Salvador foi ainda maior, de 0,8739 para

0,9823. As avaliações levam em consideração dados da gestão fiscal de 2022 e 2021.

Reportagem do jornal O Globo destacou que desde 2017, o IFGF de Salvador está sempre acima de 0,8.

A secretária municipal da Fazenda de Salvador, Giovanna Vítter, disse ao jornal que, apesar de Salvador ser relativamente pobre em termos de renda por habitante, consegue ter arrecadação

própria. Cidade mais rica do país, São Paulo ficou em terceiro lugar no ranking do IFGF das capitais (nota de 0,8504). O Rio de Janeiro aparece apenas na 16ª posição (0,7562).

A secretária da Fazenda de Salvador afirmou que uma boa gestão pública municipal passa por quatro fatores: apoio do prefeito à administração responsável dos recursos, definindo prioridades; a formação de uma "cultura de governo" na prefeitura, que espalha essa responsabilidade por todos os funcionários; planejamento de médio prazo; e, por fim, fatores técnicos de gestão, como a adoção de processos e ferramentas de gestão modernas.

Embora prefeituras de cidades pequenas, frequentemente, tenham pouca estrutura administrativa, Giovanna Vítter acredita que é possível melhorar a gestão, com esses fatores. Ela também crê que isso deve ser feito independentemente das reformas. Para a secretária soteropolitana, não dá para esperar que as cidades menores tenham economia forte e suficiente devido ao pacto federativo adorado pelo país.



FACEBOOK/REPRODUÇÃO

Secretária da Fazenda diz que resultado é fruto de apoio do prefeito

## Taxa de desemprego fica em 7,7% no trimestre até setembro, afirma IBGE

**PNAD CONTÍNUA** A taxa de desocupação no Brasil ficou em 7,7% no trimestre encerrado em setembro, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados nessa terça-feira (31), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É o menor patamar desde o trimestre encerrado em fevereiro de 2015, quando ficou em 7,5%. Já o contingente de pessoas ocupadas chegou a 99,8 milhões, o maior patamar da série histórica, iniciada em 2012. Em igual período de 2022, a taxa de desemprego medida pela Pnad Contínua estava em

8,7%. No trimestre encerrado em agosto de 2023, a taxa de desocupação estava em 7,8%. Segundo o IBGE, a queda no número de desempregados ocorreu tanto por conta do crescimento expressivo de pessoas trabalhando, como também devido à queda no número de pessoas buscando trabalho. Na metodologia do instituto, o trabalhador tem de estar efetivamente procurando emprego na semana de referência da pesquisa para ser considerado desempregado. O número de ocupados foi quase 1 milhão maior que no trimestre anterior, alta de 0,9% (ou 929 mil pessoas).

## CVM ABSOLVE JOESLEY E WESLEY BATISTA

**INSIDER TRADING** A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) absolveu ontem os empresários Joesley e Wesley Batista da acusação de insider trading (uso de informações privilegiadas para obter ganhos no mercado financeiro). A informação é da CNN. Os irmãos Batista são acionistas da J&F Investimentos, que controla empresas como a JBS, Banco Original, PicPay, Eldorado Celulose, Ambar Energia e

Flora. A emissora lembrou que desde maio o colegiado já havia formado maioria pela absolvição, mas o processo só foi concluído ontem por causa de um pedido de vista. Em nota, a J&F afirma que "a decisão desfaz uma injustiça, atesta o pleno funcionamento das instituições no Brasil e reafirma a integridade das operações dos executivos e empresas do grupo J&F no mercado financeiro".

## INDICADORES

### CÂMBIO

|                 | Compra     | Venda      |
|-----------------|------------|------------|
| Dólar Comercial | R\$ 5,0409 | R\$ 5,0414 |
| Dólar Turismo   | R\$ 5,1500 | R\$ 5,2410 |
| Euro turismo    | R\$ 5,4300 | R\$ 5,5460 |

### BOLSA

| Índice  | Pontos     | Varição |
|---------|------------|---------|
| Bovespa | 113.143,67 | +0,54%  |

### POUPANÇA

|            |         |
|------------|---------|
| 01/11/2023 | 0,6061% |
|------------|---------|

### SALÁRIO MÍNIMO

R\$ 1.320,00

### INFLAÇÃO

|           | Setembro | Ano    | 12 meses |
|-----------|----------|--------|----------|
| IPCA/IBGE | 0,26%    | 3,5%   | 5,19%    |
| INPC/IBGE | 0,11%    | 2,91%  | 4,51%    |
| IGP-M/FGV | 0,37%    | -4,93% | -5,97%   |

## MÁQUINAS

# 16,5 %

é a queda nas vendas da indústria brasileira de máquinas e equipamentos em setembro em relação ao mesmo mês do ano passado. O dado foi divulgado ontem pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). No acumulado do ano, o setor o recuo é de 9,5%.

Elio Gaspari é jornalista e escreve às segundas e quartas-feiras